

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Felipe Borghi Vieira

**AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DO GOLEIRO DE FUTEBOL:
UMA ANÁLISE COM ÊNFASE NO SCOUT**

Campinas
2009

Felipe Borghi Vieira

**AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DO GOLEIRO DE FUTEBOL:
UMA ANÁLISE COM ÊNFASE NO SCOUT**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação da Faculdade
de Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção
do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Eduardo Fantato Rodrigues

Campinas
2009

FELIPE BORGHI VIEIRA

**AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DO GOLEIRO DE FUTEBOL:
UMA ANÁLISE COM ÊNFASE NO SCOUT**

Este exemplar corresponde à redação final da Monografia de Curso de graduação defendida por Felipe Borghi Vieira e aprovada pela Comissão julgadora em 03/12/09.

Prof. Ms. Eduardo Fantato Rodrigues
Orientador

Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo

Campinas
2009

DEDICATÓRIA

Dedico a finalização desse trabalho a todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram com a conclusão do mesmo, e me deram sempre o apoio necessário e principalmente a minhas avós Ada e Henriqueta que estão com a saúde frágil e provavelmente não lerão esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e a minha família por fazerem de mim aquilo que eu me tornei no dia de hoje.

Agradeço a minha mãe Olga e ao meu pai António José, que além de já ser quem eles são e terem me dado todas as oportunidades na vida embora eu tenha desperdiçado a maioria delas, sem contar que ele ainda foi meu corretor particular nesse trabalho de conclusão de curso.

Agradeço ainda ao meu irmão José António que sempre foi meu ídolo e exemplo a ser seguido, e agora a minha sobrinha Anita que veio para iluminar ainda mais o seu caminho.

Agradeço também aos meus guias e amigos, aos que ajudaram de alguma forma na minha vida acadêmica e aos que de nada fizeram, mais sempre estiveram ao meu lado.

Em especial agradeço ao meu orientador Eduardo Fantato, que mesmo comprometido com sua empresa, aceitou esse desafio de orientar, sendo obrigado a me aturar todos os dias lendo inúmeros e-mails meus com minhas infinitas dúvidas sobre que caminho seguir.

Agradeço por fim a empresa scoutonline que além de a dois anos ter me dado uma oportunidade na vida, gentilmente colaborou com a produção dessa obra nos cedendo definições e arquivos que foram de grande valia nesse trabalho.

“O goleiro é antes de tudo um ser humano. Contudo ele ocupa uma posição especial, e por isso deve possuir atributos especiais, não só físicos e técnicos, mas também morais e psicológicos”.
(CARLESSO, 1981)

Vieira, Felipe Borghi. **Avaliação da Performance do Goleiro de Futebol:** Uma análise com ênfase no scout. 2009. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. UNICAMP, Campinas, 2009.

RESUMO

Esse trabalho foi elaborado para que possamos nos engajar com os aspectos relativos a preparação e avaliação de rendimento de performance dos goleiros de futebol. Através de uma metodologia de revisão bibliográfica pautada em livros, artigos e teses a respeito do assunto. Elaboramos um texto em ordem didática, contextualizando todos os fatores que englobam o meio em que o atleta está inserido, para posteriormente dissertar sobre a preparação psicológica, física e técnico-tática. Nessa obra, ainda, ao considerarmos o scout como principal forma de avaliação técnico-tática, definimos as diversas particularidades sobre essa ferramenta, que ao longo do trabalho se mostra essencial para analisarmos as ações dos atletas dentro de campo. Tendo definido a importância do scout fez-se necessário que se ampliasse os conceitos relativos aos fundamentos específicos dos goleiros, para finalmente concluirmos a respeito de tais aplicações.

Palavras Chaves: Goleiro; Scout; Avaliação de Performance; Futebol.

Vieira, Felipe Borghi. **Performance Evaluation of Soccer Goalkeeper: A review with emphasis on the scout.** . 2009. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. UNICAMP, Campinas, 2009.

ABSTRACT

This paper has been developed to describe aspects related to Goalkeeper's Performance Evaluation and Preparing based on a bibliography revision methodology over books, papers and thesis related to this subject. We have made a text following a didacticism process, contextualizing all factors that surrounds athlete's working area to leverage tactical, physical and psychological preparation requirements. Afterwards when considering scout as the main tactical evaluation mode, we have defined many peculiarities about this tool that shows itself during the process completely necessary to allow athlete's behavior analysis inside the field. Once scout's importance has been defined were necessary to magnify the concepts related to goalkeeper's specific foundations, to finally conclude about such applications.

Keywords: Goalkeeper, Scout, Performance Evaluation, Soccer

SUMÁRIO

1	Introdução	10
2	Métodos de Pesquisa.....	11
3	Revisão Bibliográfica.....	12
3.1	Futebol	12
3.2	Posições e Funções	14
4	Avaliações de Desempenho no Futebol.....	18
4.1	Avaliação Psicológica	18
4.2	Avaliação Física	20
4.3	Avaliação Técnico-Tática.....	26
5	O Goleiro e o Scout.....	28
5.1	O Goleiro	28
5.2	O Scout	30
5.3	Scout Voltado aos Goleiros	33
6	Considerações Finais	37
	REFERÊNCIAS	39

1 Introdução

O ano de 2009 constituiu um novo marco para a para o futebol nacional, em meados de abril, foram divulgadas as cidades que sediariam a copa do mundo de 2014. Isso nos levou a pensar a cinquenta e nove anos atrás, em 1950, ano em que o Brasil sediou pela ultima vez tal evento. A Copa do Mundo de 1950 é até hoje tida como o grande desastre do futebol brasileiro e, porque não dizer, mundial. Esse ano foi marcado pela virada histórica do Uruguai em cima da seleção brasileira e a culpa da derrota da seleção recaiu sobre o goleiro Barboza. Infelizmente o goleiro Barboza de 1950 teve que carregar o fardo pesado da derrota na Copa pro resto de sua vida, apagando seus inúmeros sucessos.

Barboza não foi o primeiro e nem será o ultimo goleiro a ser massacrado pela torcida e pela mídia. Tendo culpa ou não, o goleiro é sempre apontado em caso de derrotas. Até mesmo os heróis das torcidas são tidos como vilões e são vaiados por um mal resultado.

A expressão popular “do céu ao inferno” ganha contexto e se torna recíproca quando falamos de goleiros. Ao mesmo tempo em que ele pode ser crucificado, como foi no caso de Barboza anteriormente citado, pode ser chamado de santo ao defender três pênaltis contra o archi-rival em uma etapa eliminatória de um campeonato importante.

Não são apenas os motivos sociais ou psicológicos que diferenciam os goleiros dos demais jogadores de linha. Os arqueiros¹ possuem características físicas e, principalmente, técnico-táticas que requerem uma atenção especial. Contudo, embora existam muitas obras falando sobre o assunto, poucas entram no âmbito das análises dos aspectos técnicos e táticos, e um número ainda menor de publicações abordam o scout voltado para essa posição.

Pela necessidade de maiores esclarecimentos sobre o tema, elaboramos esse trabalho acadêmico com o objetivo de identificar as especificidades do goleiro através de uma revisão bibliográfica. Embasando-a em estudos já existentes sobre esta posição e em modelos propostos de scout, abordaremos os principais fundamentos, tanto técnicos como táticos, físicos e psicológicos, que envolvem a avaliação de performance de uma forma mais completa e funcional sobre os homens que atuam nessa, que é a mais questionada posição do futebol.

¹ Na linguagem do futebol, arqueiro é uma nomenclatura muito utilizada para se referir ao goleiro.

2 Métodos de Pesquisa

Como dito anteriormente, esse texto trata-se de um trabalho científico acadêmico, e como tal deve obedecer às regras vigentes. Lakatos e Marconi (1995) caracterizam a Monografia como um trabalho escrito, sistemático e completo de tema específico ou particular com um estudo pormenorizado, de metodologia científica que gera uma contribuição importante para a ciência.

Tendo tal ponto como referência, optamos por realizar uma obra baseada na pesquisa científica. Lakatos e Marconi (1995), ao comentarem sobre esse tipo de pesquisa, mostram que existem vários tipos de fontes bibliográficas a serem usadas, como por exemplo; imprensa escrita, meios audiovisuais, material cartográfico e publicações.

Esse trabalho será pautado em publicações de livros, teses, dissertações, monografias e artigos que decorrem sobre o assunto abordado. O critério escolhido para a busca de material foi principalmente livros e teses que retomem parte do tema escolhido. Devido a falta de material específico sobre o tema, optamos por juntarmos assuntos relacionados aos goleiros e ao futebol, com assuntos intimamente ligados com a análise de performance principalmente através do scout, assim formando nosso assunto base.

O desenvolvimento do trabalho foi feito em uma seqüência lógica, definindo a modalidade e as posições, para depois entrarmos em avaliações de performance psicológica, física e técnico-tática, seguindo para o scout como a forma de avaliação técnico-tática escolhida, para finalmente aprofundarmos no scout específico para os goleiros de futebol.

3 Revisão Bibliográfica

3.1 Futebol

A início, para fins didáticos, estudaremos os conceitos que abrangem o futebol como um todo, revisaremos obras de autores renomados sobre o tema a fim de contextualizar esse trabalho. Entendemos que essa contextualização é importante para a compreensão do futebol como um fenômeno esportivo, social e cultural de proporções mundiais.

Segundo o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, futebol é o “Esporte no qual vinte e dois jogadores, divididos em dois conjuntos, esforçam-se por fazer entrar uma bola na baliza do conjunto contrário, sem intervenção das mãos”, seguindo a linha de raciocínio oferecida anteriormente, Simões (2009), diz que o jogo de futebol implica em diversas facetas dentro e fora do campo e que o resultado do jogo requer que os times façam gols no adversário e impeçam que o mesmo faça gols em seu arco.

Contudo não podemos resumi-lo dessa maneira, pois seríamos injustos com esse grande esporte, o futebol é uma mistura de variáveis físicas, psicológicas, técnicas e táticas isso sem falar em fatores que, apesar de extracampo, influenciam como qualquer outro, tais como torcida, dirigentes, associações e uma paixão pela arte do esporte, entrando, então, no âmbito social coletivo. Em seu trabalho de conclusão de curso Silva (2007), define o futebol como sendo um jogo de cooperação e oposição onde se procura ocupar espaços comuns e com a participação simultânea dos atletas produz uma infinidade de situações táticas, motoras, energéticas, morfológicas e psicológicas.

Seguindo o mesmo raciocínio, Leitão (2003) diz que o futebol é um desporto ao qual está intimamente ligado uma profunda complexidade de fatores que interferem no resultado final da partida. Tais fatores estão emaranhados em diferentes blocos; o da preparação física, a preparação técnica e a preparação tática. O autor ainda ressalta que as “capacidades” anteriormente citadas estão intimamente ligadas entre si.

Há, portanto que se pensar, ao se buscar respostas para qualquer um destes blocos, que antes de se quantificar esforços de atletas durante o jogo é preciso saber que o dado alcançado dependerá da maneira tática e técnica das equipes jogarem. Da mesma forma, ao se investigar as questões técnicas e táticas, devemos nos atentar ao fato de que dada característica pode ser evidenciada por alguma correlação íntima entre estas questões e as da preparação física.(LEITÃO et al, 2003, p.115-224).

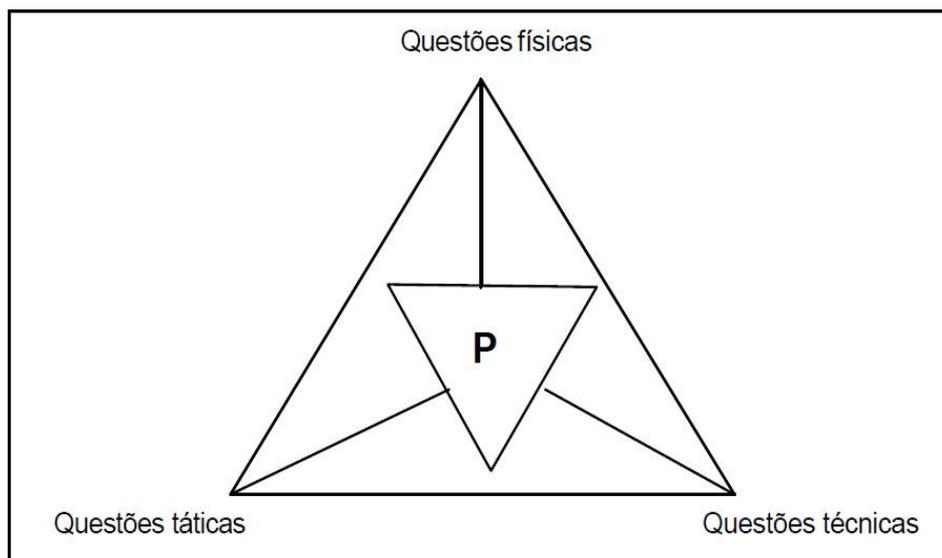


Figura 1 - Interdependência entre as questões no entendimento da performance (P) no Futebol. Cada questão é ao mesmo tempo produto e índice interferente da outra. (LEITÃO et al, 2003).

Em outras palavras, não se pode pensar em futebol sem pensar nesses fatores como um todo, sendo que o jogo de futebol é formado por jogadores os quais possuem qualidades e defeitos, sejam eles técnicos, táticos ou limitações físicas, e como tais devem ser trabalhados objetivando a melhora da performance.

Vendite (2006) complementa dizendo que o futebol está sempre em transformação, e que foram determinantes para a evolução do futebol a evolução da preparação física (como outros autores anteriormente), além da medicina desportiva, e alterações nas regras - ainda que pequenas-, chegando até outras áreas como a biomecânica, a fisiologia, a informática e finalmente a estatística que futuramente será abordada em nosso trabalho.

Essa evolução não se dá apenas no futebol como em treinamento esportivo como um todo. Brandão (2004), citando Nideffer (1992), explica que o nível dos testes dos treinamentos esportivos tem sido tão eficaz que os atletas estão cada vez mais completos no tocante as variáveis de força e velocidade, que a diferença entre ganhar e perder está nos fatores

psicológicos e que qualquer programa de treinamento esportivo, precisa necessariamente incluir o treinamento de variáveis psicológicas.

Contudo, é importante ressaltar que no futebol, assim como em outros esportes coletivos, a especialização tática e técnica de cada atleta, requerem também um treinamento específico para cada posição em razão da função desempenhada por cada um dentro do coletivo da equipe, ou seja, cabe ao atacante realizar além dos treinos comuns para todos os jogadores, treinos específicos para a função a que ele representa.

Desta forma com base nas idéias aqui apresentadas por esses autores, dada a vasta possibilidade de estudo que a modalidade e o fenômeno futebol oferece fazemos um primeiro recorte na questão das posições e funções dos jogadores.

3.2 Posições e Funções

Muitos estudos relevantes sobre o tema de futebol, se aprofundaram no tocante as posições e suas exigências específicas, sejam elas de teor tático ou fisiológico. Baseado nesse conceito, os autores utilizam o posicionamento dos atletas de acordo com o sistema de jogo² que mais se usa em determinado momento histórico. “A função dos jogadores em campo obedecem alguns requisitos que são peculiares a sua posição em campo e independem do sistema tático em que participa [...]” (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2006, p. 122).

Esse trabalho adotará os posicionamentos básicos que estão presentes na maioria dos sistemas hoje vigentes dentre eles temos: Laterais, Zagueiros, Volantes, Meias, atacantes e finalmente goleiros o qual será o foco do nosso trabalho”.(ANJOS, 1990; PARREIRA, 2005; SCAGLIA, 1996; VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2006)

Laterais: Os laterais direito e esquerdo, são os jogadores que jogam pelas laterais do campo e tem como função principal conter os ataques dos adversários pelos setores de sua responsabilidade (tanto direito quanto esquerdo), cabe a ele também apoiar o ataque como mais uma opção ofensiva. “O lateral deve ser um jogador com um bom preparo físico, ótima

² VENDITE (2006) define sistema de jogo como sendo a formação inicial de uma equipe de futebol em uma partida.

resistência e velocidade, bom sentido de marcação e antecipação, com habilidade técnica para desenvolver um chute forte e de qualidade”.(VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2006, p. 122).

Dependendo da formação tática da equipe, o lateral pode ser substituído por um ala que na teoria deve ser um jogador mais completo, pois possui funções de composição de meio campo, além de defender e apoiar o ataque.

Zagueiros: Os zagueiros são os jogadores de defesa e geralmente ocupam o centro do setor defensivo, eles se dividem em Zagueiro Central e Quarto Zagueiro, cabe a um sempre cobrir a retaguarda do outro, além de fazer a marcação nos atacantes adversários. Tais jogadores, em via de regra, devem ter uma boa estrutura física, serem bons cabeceadores, rápidos nos raciocínios e eficientes em antecipações de jogadas. Por terem uma visão do campo privilegiada, cabe a eles, também, orientar os companheiros de equipe com sua leitura do jogo. “As situações de jogo exigem do jogador uma alta percepção espaço-temporal e lateralidade, sendo o domínio da bola que vem pelo alto e a cobertura dos laterais alguns dos exemplos práticos”. (PARREIRA, 2005, p.38).

De acordo com Scaglia (1996), outra função que pode aparecer conforme a opção do treinador é a figura do Líbero, que se posiciona como o ultimo homem defensivo e que em alguns momentos do jogo pode aparecer como elemento surpresa no ataque.

Volantes: Os volantes, ou médio volantes são jogadores que compõe o meio campo sendo um jogador, que atua na frente dos zagueiros, na linha média de seu próprio campo e tem como obrigação dar o primeiro combate no adversário, cuja versatilidade é essencial, pois ele tem funções tanto ofensivas quanto defensivas. Fisicamente ele deve ser muito bem preparado para suportar as pressões do oponente além de apoiar o ataque. “Os volantes devem ter como características a combatividade, a marcação, a antecipação, habilidade na execução do passe ou no lançamento e uma boa visão de jogo”.(VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2006, p. 123).

Em um sistema com mais de um volante, um fica encarregado da marcação enquanto o outro responde pela ligação de meio de campo, esse, normalmente, com mais qualidade técnica, é responsável em criar jogadas com lançamentos e passes para o setor ofensivo.

Meio Campistas: Conhecidos como “meias” dentre os onze jogadores de um time, geralmente, esses são os que possuem maior habilidade, os atletas dessa posição são os

responsáveis pela criação de jogadas ofensivas ligando o setor defensivo ao ofensivo além de ajudar na marcação para armar possíveis contra-ataques. Cabe a eles além de serem habilidosos, possuírem uma grande visão de jogo, além de excelente precisão nos passes e lançamentos, assim como chutes de dentro ou fora da área. “Compete a ele articular todas as jogadas nesse setor, sair tabelando com companheiros se for o caso, ou ainda fazer lançamentos à frente, visando sempre os companheiros de ataque melhores posicionados”. (Anjos, 1990, p. 112).

Atacantes: Os atacantes são os jogadores posicionados mais à frente do campo (setor ofensivo), são eles os responsáveis pelo principal objetivo do futebol - o gol -, devem ter como característica um preparo físico pautado na resistência, velocidade e grande impulsão. São geralmente criativos nos dribles e fintas a fim de fugir da marcação do adversário para conseguir o objetivo maior.

Antigamente esses jogadores, de acordo com o sistema utilizado pelos técnicos, possuíam algumas divisões como centroavantes, que seriam os homens mais fixos dentro da área, e ponteiros, que atuavam alternando com os laterais e alas no setor ofensivo junto às linhas laterais. Hoje a figura dos ponteiros não se usa mais ficando apenas os centroavantes auxiliados geralmente por um segundo atacante que joga um pouco mais recuado (próximo aos meias).

Goleiros: Scaglia (1996) define o goleiro como o homem que através do uso de seu corpo, inclusive as mãos, tem como função impedir que a bola entre no gol. Porém sabemos que o goleiro é muito mais que isso, para Parreira (2005) o futebol em sua conjuntura atual está cada vez mais exigente no que tange a inteligência do jogo, e com isso o goleiro terá que ser o mais atuante possível nas situações em que sua defesa precisar de um homem extra para as coberturas, ou seja, o goleiro, além da função básica de defender a meta de seu time, é o homem que por possuir a visão privilegiada de todo o campo, deve orientar o time a tomar certa postura tática.

O goleiro deve ter grande envergadura e impulsão, tanto para defender as bolas mais distantes como para a saída segura do gol, é necessário também que ele tenha elevada noção espacial para tal fim. Segundo Carlesso (1981) o goleiro deve também ter como atributos essenciais; Peso proporcional, boa altura (já citada anteriormente), elasticidade, saber saltar, saber cair, velocidade de movimentos e reação, habilidade (destreza), flexibilidade, agilidade coordenação, ritmo, equilíbrio, força explosiva, resistência, valentia, tranquilidade, decisão, ser

observador, ter confiança, responsabilidade e inteligência, além de estar alerta contra a preocupação, o temor, a superstição, o pânico, a inquietude, o excesso de confiança e o desprezo aos adversários.

Sendo o goleiro o foco de nosso trabalho, estudaremos em outros capítulos alguns desses atributos que julgamos essenciais além de outros aos quais adicionaremos a essa lista. A partir desse segundo recorte, todos os assuntos estudados terão conexão direta com o goleiro, começando pela avaliação de performance psicológica, física e técnico-tática.

4 Avaliações de Desempenho no Futebol

Nos primeiros capítulos de nosso trabalho, falamos sobre a importância das capacidades fundamentais e necessárias para o futebol de alto nível e chegamos ao consenso entre os autores que as capacidades psicológicas, físicas e técnico-táticas são tão indispensáveis quanto estão intimamente relacionadas entre si e o contrapeso de uma delas pode ser fatal para uma equipe.

Contudo não basta saber quais são as capacidades que influenciam no futebol, é necessário também saber como avaliar e analisar as capacidades. Para Weineck (1999) os procedimentos para a avaliação podem vir de diversas maneiras, entre elas temos: Questionários, observações, testes motores, procedimentos psicológicos, avaliações médicas, avaliação anatomofuncional e biomecânica.

Esses testes são de extrema importância dentro da programação de um treinamento, com eles é possível além de analisar as condições psicológicas, físicas e técnico-táticas, o próprio treinamento programado para o período em questão é avaliado de forma concisa. Weineck (1999) complementa dizendo que somente pelo controle do processo de treinamento é que se pode comparar os resultados obtidos com os desejados, assim otimizando o treinamento.

4.1 Avaliação Psicológica

A preparação psicológica na atual conjuntura do esporte se tornou algo primordial para o bom desempenho esportivo. Com o nível de treinamento cada vez mais próximo do ápice, a diferença entre ganhar e perder pode, fatalmente, não estar ligada com o preparo físico e nem com o conhecimento técnico da modalidade, e sim no estado mental que tal atleta se encontra. “Dar aos atletas respaldo psicológico é tão importante quanto lhes fornecer uma alimentação balanceada, programada por nutricionistas. Afinal o corpo físico e o mental são duas faces de uma mesma unidade e merecem a igual atenção.” (COZAC, 2003, p.21).

Baseado em obras de Brandão (2000) e Cozac (2003) nota-se que a psicologia do esporte é a responsável pelos estudos e análises de fatores ligados à mente do atleta, tais como a motivação, a concentração, persistência no treino, temperamento do atleta, liderança, além das pressões externas causadas pela torcida ou pelos responsáveis por sua remuneração (patrocinadores ou dirigentes de clubes), e o stress como o principal responsável pela queda de rendimento. Weinberg e Gould (2001) destacam, além dessas habilidades, a ansiedade e a confiança como fatores a serem analisados no esporte.

Em sua dissertação de mestrado, Brandão (2000) afirma que o futebol, por ser hoje um esporte repleto de interesses financeiros, e intensamente explorado pela mídia, submete seus atletas a um alto nível de fatores estressantes, os quais operam diretamente sobre o desempenho esportivo. A autora afirma, ainda, que o fator de natureza psicológica que distingue um atleta vencedor de um perdedor é sua capacidade de lidar com o stress das competições.

Em seu segundo estudo, a autora citada acima comprova que dentre as diferentes posições no futebol, os goleiros possuem uma grande capacidade de neutralizar as situações perturbadoras, devido a grande exigência que sua posição requer. Um goleiro psicologicamente mal preparado fatalmente irá comprometer o resultado da equipe durante a competição.

Sob o ponto de vista psicológico, ser um goleiro é especialmente exigente, e requer uma habilidade para se concentrar continuamente durante o jogo. Um goleiro pode estar fora das situações de jogo por 10 minutos, e de repente, estar no centro da ação. Um único erro pode significar um gol e levar a críticas, mesmo que tenha feito 15 defesas antes do erro visível. O goleiro deve ser capaz de lidar com as críticas vindas dos outros jogadores, técnicos, torcedores, imprensa, etc. (EKBL0M,1994, p.198, apud BRANDÃO,2000, p.147).

Brandão (2000) conclui o seu pensamento acerca do goleiro, dizendo que como característica da posição é necessário que ele tenha capacidades psicológicas especiais, e que muito provavelmente, isso faz com que os goleiros neutralizem as situações de stress.

É importante ressaltar que o estudo acima mostrou as capacidades que um bom goleiro deve possuir, com isso os testes de padrões psicológicos voltados a essa posição, acabam se tornando essencial para o treinador avaliar as condições psicológicas de seu arqueiro e saber se pode contar com tal atleta em determinados momentos.

Contudo, infelizmente, o treinamento psicológico ainda esta longe de ser unanimidade entre os treinadores brasileiros, principalmente os de futebol. Weinberg e Gould (2001), atribuem a negligência em relação ao treinamento de habilidades psicológicas a três principais fatores. “O treinamento de habilidades psicológicas é freqüentemente negligenciado devido à falta de conhecimento, à percepção de falta de tempo ou à crença de que habilidades psicológicas são inatas e não podem ser ensinadas” (WEINBERG; GOULD, 2001. p.250).

4.2 Avaliação Física

Como sabemos, a preparação física é um dos pilares que sustentam o futebol, e como tal deve ser tratado com muito cuidado ainda que não seja o assunto principal a ser abordado.

Segundo Brunoro e Afif (1997) a preparação física tem como objetivo inicial dar condições aos jogadores de desempenhar qualquer tipo de função tática que for determinada, ou seja, com uma preparação física mal feita os atletas não terão condições de suportar o ritmo de jogo durante a partida toda e fatalmente perderão a jornada ou o campeonato todo.

A avaliação física como um todo é subdivida em varias capacidades que por sua vez podem ser treinadas e avaliadas priorizando certa característica a ser observada, ou seja, é possível um treino específico para cada capacidade física que estudaremos a seguir. Weineck (1999) considera que as capacidades básicas a serem avaliadas para a melhora do desempenho esportivo são: Flexibilidade, Força, habilidades coordenativas, resistência e velocidade, além da avaliação técnica que será abordada nos capítulos posteriores.

Flexibilidade: “Flexibilidade é a capacidade e a característica de um atleta de executar movimentos de grande amplitude, [...]” (WEINECK,1999, p.470). A flexibilidade é o termo mais requerido quando se fala em prevenções de lesões no futebol, o jogador que possui essa capacidade pouco desenvolvida é mais sucessível a elas. Valquer e Barros (2004) complementam dizendo que os jogadores de futebol tendem a ter menos flexibilidade quando comparados com outros atletas, o que pode ser muito perigoso em termo de lesões.

Autores como Gomes (2008) e Weineck (2000) constataram que outro fator muito importante ligado à flexibilidade e a amplitude de movimentos é a considerável melhoria da performance física nas outras capacidades funcionais. Weineck (2000) enfatiza que com maior mobilidade os movimentos podem ser realizados com maior força e velocidade.

Por ser a capacidade que é responsável em desenvolver grandes amplitudes, a flexibilidade é fundamental no treinamento de goleiros, tendo em vista que os mesmos são exigidos ao máximo dos limites corporais ao realizarem as defesas mais difíceis. Para Voser (2006) o treinamento de goleiro requer uma atenção especial para a flexibilidade, sendo usadas até três sessões semanais de treinos exclusivos para essa capacidade.

Os autores estudados consideram que a forma mais usada para o treinamento de flexibilidade é o chamado alongamento que pode ser estáticos ou dinâmicos e ainda ativos e passivos. (Gomes, 2008; Voser, Guimarães e Ribeiro, 2006; Weineck, 2000).

Weineck (1999) ao falar sobre a avaliação da flexibilidade nos trás, ainda, que ela deve ser tratada com muita prudência tendo em vista que lesões nos ligamentos podem apontar bons resultados nos testes. “A avaliação da flexibilidade é feita de acordo com a capacidade de flexão de um atleta. Deste modo, quanto maior a capacidade de flexão, mais positiva é a avaliação. [...]” (ISRAEL(1979), apud WEINECK,1999, p.493).

Força: “A força não faz parte de uma modalidade esportiva de uma forma abstrata, mas sempre em combinação com outros fatores determinantes do desempenho”. (Weineck, 1999, p.224). Considerada fundamental em qualquer desporto coletivo (e na maioria dos desportos individuais) a força é a capacidade responsável pelo trabalho muscular, ou como define Gomes (2008) a força esta relacionada à superação da resistência externa. Já para Weineck (1999; 2000) a definição de força esta em suas manifestações, ou seja, nos tipos de força que se apresentam.

No futebol, os tipos de forças que mais são exigidos são: Força Rápida, Força Máxima e Resistência de força. Outro assunto que está intimamente ligado à força é o conceito de potência, que segundo Bompa, “é a capacidade de aplicar força no mais curto período”. BOMPA (2005, p.159)

Contudo, segundo Weineck (2000) o jogador de futebol necessita da força física em vários aspectos, em especial pode-se dizer que a força é extremamente requerida no que tange a elevação da performance específica do futebol, com os saltos, chutes, capacidade de

aceleração e frenagem ³. O autor considera a capacidade também na prevenção de lesões e manutenção da musculatura responsável pela postura.

O treinamento de força para os goleiros não difere muito do treinamento para os demais jogadores. De acordo com Voser, Guimarães e Ribeiro (2006), os principais fundamentos trabalhados pela força são:

- Melhoria da impulsão vertical e horizontal;
- Melhoria da potência dos chutes;
- Melhoria da capacidade explosiva (assim como saltos para os goleiros e arranque para os demais jogadores);
- Aumento da proteção das articulações (prevenção de lesões, como vimos anteriormente).

Em relação às formas de avaliações de força, Weineck (1999) conclui que os testes a serem feitos, devem preferencialmente se aproximar das situações reais de jogo, contudo para que o treinamento seja eficaz é necessário também que sejam feitos testes dos componentes isolados, tomando o máximo de cuidado para que os resultados não sejam superestimados.

Alguns testes possíveis de se aplicar ao treinamento específico de goleiros segundo Voser, Guimarães e Ribeiro (2006) podem ser os de saltos horizontais, saltos verticais, ou ainda lançamentos de medicinebol (já visando à reposição de bola em jogo).

Coordenação: As habilidades coordenativas podem ser comparadas com o início do gesto técnico, porém para fins didáticos encaixamos junto das avaliações físicas com o intuito de separar o gesto físico do fundamento técnico esportivo.

Segundo Gomes e Souza (2008) as habilidades coordenativas se caracterizam pela diversidade das manifestações e podem ser apresentadas como a capacidade de reestruturar os movimentos de acordo com a solução de tarefas motoras exigidas. Esta capacidade está intimamente relacionada com a precisão dos movimentos e de parâmetros espaciais, força, tempo e ritmo, assim como a manutenção do equilíbrio estático e dinâmico.

Segundo Weineck (1999) essas capacidades podem ser divididas em gerais e específicas. “As capacidades gerais resultam da instrução geral para a movimentação em diversas modalidades esportivas” (WEINECK, 1999, p. 515) ao mesmo passo que a coordenação motora específica refere-se aos movimentos específicos de uma modalidade. Assim, portanto, as

³ Saídas rápidas, paradas bruscas e mudança de direção. (Paes,2002)

capacidades coordenativas estão intimamente ligadas ao gesto técnico dos esportes, se caracterizando “fundamental para o desempenho nas diversas situações inesperadas que surgem nas atividades específicas do futebol”.(GOMES E SOUZA, 2008, p.92).

As habilidades coordenativas relativas ao goleiro devem ser bem executadas no que tange a orientação espacial e a manutenção do equilíbrio, assim como a noção do tempo de bola entre outros aspectos.

A avaliação das capacidades coordenativas é problemática pelo fato delas serem muito complexas, o que torna pouco objetivo os possíveis testes a serem realizados. Para amenizar esses obstáculos Weineck (1999) separa os testes gerais dos específicos. Nos testes gerais o autor diz que pode fazer corridas com diversos tipos de obstáculos onde o atleta deve transpô-los. Já os testes específicos devem ser adaptados de acordo com a necessidade a ser avaliada.

Resistência: A resistência é a capacidade física que basicamente permite um atleta a manter a constância de suas ações, nada adiantaria um jogador ser veloz se ele ao menos não conseguir manter a sua velocidade. Bompa (2005) define a resistência como a capacidade de um jogador realizar trabalhos longos mantendo a intensidade. Na verdade a resistência é o retardamento da fadiga e a tolerância a ela.

O autor acima citado, ao falar de resistência a classifica em geral e específica, sendo que a geral é a capacidade de realizar atividades que envolvam vários grupos musculares ou até sistemas, e a específica refere-se à continuidade das habilidades técnicas dentro do desporto. Ainda classificando a resistência, segundo o autor, pode-se subdividir em três grupos quanto ao sistema de energia predominante a ser usado, são eles: Resistência Aeróbia, que é a capacidade de realizar esforço de longa duração e enfrentar a fadiga produzida pelo sistema aeróbio. Resistência Anaeróbia Lática, que segundo Bompa (2005), esta relacionada com a capacidade do atleta realizar trabalhos de média duração a um esforço alto. Resistência Anaeróbia Alática que está relacionada com a [...] “capacidade do jogador de repetir uma atividade de intensidade máxima e curta duração” [...] (BOMPA, 2005, p.259).

Tendo em vista que as fontes energéticas utilizadas pelos jogadores de futebol são bem variadas⁴, embora sabemos que predominantemente é utilizada a via aeróbia, estudos

⁴ Segundo Bompa(2005) o jogador de futebol tem como sistema de energia dominante: láctico e aeróbio sendo que em média, 14% de suas ações são aláticas, 14% lática e 72% aeróbia.

sobre o assunto provaram que esforços que utilizam as vias anaeróbias (lático e alático) são determinantes para o resultado da partida, portanto em uma preparação de resistência para os jogadores de futebol (de linha) é fundamental o treinamento de todas as variações da resistência.

Por outro lado, Bompa (2005) afirma que as fontes energéticas utilizadas pelo goleiro de futebol é cem por cento alática, portanto o treinamento específico de resistência para o goleiro deve ser predominantemente alático, tendo em vista que o goleiro, ao contrário dos demais jogadores, não percorre uma distância considerada, e ainda é exigido várias vezes com o máximo da intensidade de saltos.

Existem muitos estudos referentes a formas de avaliar a resistência tanto geral com específica, cada um deles propõe um teste e uma maneira de controlar o resultado, dentre esses testes e controles temos alguns muito conhecidos como o teste de Cooper, que avalia a resistência geral. Outro teste muito conhecido academicamente são as medidas de lactato para a verificação do limiar anaeróbico.

Velocidade: Assim como as demais capacidades já vistas anteriormente, veremos a seguir que a velocidade possui uma relação de interdependência com outras capacidades. A velocidade só é bem trabalhada se o atleta já possui uma força relativamente alta, uma coordenação de movimentos bem desenvolvida e como vimos no item anterior: ser resistente.

Para Weineck (2000) existem diversos tipos de velocidades expressadas no futebol como um todo, dentre elas pode-se citar algumas capacidades parciais decisivas como:

- Velocidade de percepção: Capacidade de percepções para ações do jogo no menor espaço de tempo possível.
- Velocidade de antecipação: Capacidade de o jogador adiantar-se a determinadas jogadas, através da “leitura” do adversário no menor tempo possível.
- Velocidade de decisão: Capacidade de decidir-se sobre qual ação tomar no menor tempo possível.
- Velocidade de reação: Capacidade de reagir a determinados estímulos não previstos no desenvolvimento do jogo.
- Velocidade de movimentos: Capacidade de realização de movimentos em ritmo intenso.

- Velocidade-habilidade (agilidade): Capacidade de agir o mais rápido e efetivo possível com a inclusão de seu domínio técnico-coordenativo aliado as suas condições físicas.

Em relação ao goleiro podemos falar que todas essas capacidades tidas como “parciais” são relevantes em seu dia-a-dia, em especial podemos dar ênfase maior a velocidade de reação, tendo em vista que a bola chutada pelo adversário é um estímulo não previsto, e a velocidade de movimentos propriamente dita, pois nada adiantaria o goleiro saber para onde a bola esta indo sem conseguir chegar a tempo nela.

Em relação à avaliação do rendimento quanto a velocidade, é necessário que sejam feitos testes gerais e específicos para cada tipo de velocidade, Weineck(2000) fala que é importante avaliar as capacidades específicas de velocidade a cada quatro à seis semanas para poder direcionar o treinamento.

Neste ponto encerramos o tópico sobre o treinamento físico, porém é necessário para o seguimento de nosso trabalho fazermos algumas ressalvas no tocante a avaliação dessas capacidades.

No que se refere o treinamento físico específico para goleiros, é válido lembrar que segundo Bompa (2005) a ergogênese⁵ do goleiro é cem por cento alática, e as características das capacidades motoras é predominantemente; Potência, Velocidade de reação e tempo de movimento.

A diferenciação do sistema aeróbio ou anaeróbio da resistência ao ser submetido a testes e avaliação permite que seja feita uma avaliação mais detalhada dos aspectos e capacidades que devem ser mais desenvolvidas, é uma maneira de mapear o estado do atleta. O mesmo podemos falar das subdivisões das demais capacidades (como força e velocidade), pois com esse mapeamento do atleta podemos obter dados objetivos e subjetivos sobre as condições físicas dos atletas assim como veremos a seguir na avaliação técnico-tática, em especial através do scout.

⁵ De acordo com Bompa (2005) o conceito de ergogênese é o conhecimento das proporções dos sistemas de energias dominantes(Lático, Alático e Aeróbio).

4.3 Avaliação Técnico-Tática

O mundo acadêmico está repleto com inúmeras definições de técnica e tática para o futebol, sendo que cada autor entende tais conceitos de um ponto de vista diferenciado. Contudo, para entender melhor o termo “avaliação técnico-tática” é necessário buscarmos alguns desses conceitos em separado.

Barbanti (2003), através de seu Dicionário de Educação Física e do Esporte, define a técnica separando-a em técnica do movimento e técnica esportiva. Técnica do movimento, segundo o autor, é a estrutura racional de um ato motor para atingir um objetivo determinado, ou seja, é a capacidade de realizar movimentos precisos da maneira mais eficaz. Já a técnica esportiva pode ser entendida como a capacidade de executar movimentos específicos de uma determinada modalidade com a mesma eficiência citada anteriormente.

Complementando o raciocínio, Voser, Guimarães e Ribeiro (2006), definem a técnica como todo movimento realizado pelo atleta que lhe permite dar continuidade ao jogo. Os autores complementam descrevendo que a técnica é “uma série infindável de movimentos realizados durante uma partida, tendo como base os fundamentos do jogo” (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2006, p. 109).

Complementando as questões relacionadas à técnica, podemos citar o lado tático do desempenho esportivo. Segundo Garganta e Oliveira (1996) a tática teve sua origem nas artes de guerra, e referia-se a formação e a condução das forças em combate levando em conta às ações do inimigo.

Já nos Jogos desportivos coletivos (JDC), os autores (Garganta; Oliveira, 1996) ao coletarem definições de renomados autores, concluem que a tática decorre de objetivos, imediatos, que são realizados isoladamente, e os objetivos de maiores prazos, que se referem à obtenção da vitória.

Complementando o raciocínio, em sua dissertação de mestrado, Vendite (2006) trás diversas definições de tática de jogo e conclui:

“Entende-se por tática de jogo, como a concepção de jogo devidamente planejada, a qual pode ser aplicada para diferentes circunstâncias, tendo como finalidade alcançar objetivos propostos, utilizando recursos disponíveis. (Condições físicas e técnicas da equipe e do adversário; regras de futebol; regulamento; clima; local e dados estatísticos)”. (VENDITE, 2006, p. 30).

Com isso podemos concluir que o termo “técnico-tático” refere-se às ações motoras individuais ou coletivas dos jogadores através de fundamentos específicos do futebol, tendo como referência um padrão tático objetivado pela equipe.

Fisselli e Mantovani (1999), consideram que os principais fundamentos dos jogadores de futebol são: Recepção, domínio e controle; Orientação e condução de bola; Drible e finta; Marcar e desmarcar; Passe; Chute; Cabeceio, e fundamentos de goleiro, que veremos no decorrer desse trabalho.

Existem diversas maneiras de se avaliar os aspectos técnico-táticos de um time, através de testes subjetivos de controle de fundamentos feitos nos treinamentos, contudo a única ferramenta que consegue avaliar de forma objetiva tais ações dentro do jogo é o scout, que estudaremos detalhadamente nos próximos capítulos.

5 O Goleiro e o Scout

5.1 O Goleiro

Neste capítulo, analisaremos, os aspectos relevantes que influenciam no desenvolvimento do jogo do goleiro. Abordaremos pontos já citados anteriormente, como a definição e a preparação do atleta, além de novos tópicos, como as técnicas de defesa e posicionamento, para isso, seguiremos a ordem proposta ao longo desta obra.

Tendo como função básica à defesa do gol e a orientação do setor defensivo, o goleiro se diferencia dos demais atletas por diversas razões. Para Frisselli e Mantovani (1999) o goleiro constitui um mundo à parte, tendo em vista que ele é o único jogador que necessita de seu próprio treinador e preparador físico, devido à sua especificidade de ser o jogador que menos pode falhar.

A primeira diferença que encontramos é já no ponto de vista psicológico. O goleiro nesse aspecto requer uma série de precauções. Para Voser, Guimarães e Ribeiro (2006), é importante que o goleiro tenha certas características psicológicas como: Coragem, concentração, liderança, tranqüilidade e iniciativa.

Já Abelha (1999), além de contar com coragem, tranqüilidade e confiança atribui outras características psicológicas ao arqueiro, como a responsabilidade, a força de vontade e até mesmo a sorte (embora no meio acadêmico preferamos não contar com a sorte e sim com a competência).

É válido lembrar que de acordo com o estudo de Brandão (2000), o goleiro é o atleta que está exposto aos fatores mais inóspitos e, por isso, ele deve ser acompanhado psicologicamente para não se deixar influenciar por esse tipo de pressão.

Fisicamente o goleiro deve possuir uma boa estatura, de acordo com Domingues (1997) e Abelha (1999), a maior eficiência dos goleiros está nos atletas com altura entre 1,80m (Um metro e oitenta centímetros) e 1,90m (Um metro e noventa centímetros), além de possuir uma massa corporal proporcional a sua altura.

Os autores revistos concordam que o treinamento físico dos goleiros deve priorizar a força (potência muscular), velocidade (agilidade), flexibilidade e coordenação, tendo

em vista que a demanda energética do goleiro é totalmente anaeróbia alática. (Abelha,1999; Domingues, 1997; Voser; Guimarães; Ribeiro,2006)

A potência muscular deve ser trabalhada para a melhoria da impulsão horizontal e vertical, já a força, deve priorizar a proteção das articulações e manutenção do tônus corporal. A velocidade, deve ser trabalhada enfocando a velocidade de reação, decisão e deslocamento de curta distância do goleiro. A coordenação e a flexibilidade também são de vital importância no treinamento do goleiro, para poder estar sempre bem posicionado e não ser surpreendido com as jogadas dos adversários.

Quanto ao aspecto técnico do goleiro, os autores (Abelha, 1999; Domingues, 1997; Voser; Guimarães; Ribeiro, 2006) concordam que o goleiro deve manter uma postura básica, com o quadril e os joelhos levemente flexionados e as pernas afastadas uma da outra, para facilitar a impulsão, seu tronco deve estar ligeiramente inclinado para frente, baixando seu centro de gravidade e seus braços devem ficar levemente afastados do tronco, para que o goleiro exerça maior influência sobre a área a ser defendida. O posicionamento dos goleiros perante aos chutes dos adversários, deve ser sempre de forma a cobrir o maior ângulo entre o atacante e o gol.

Os autores acima narrados, ao descreverem as técnicas de defesas, enfatizam que independente da técnica utilizada, é primordial a um goleiro zelar pela simplicidade e segurança em suas defesas. Abelha (1999, p. 25) complementa: “O bom goleiro não é reconhecido por fazer saltos espetaculares, mas sim pela sua regularidade, segurança e colocação.”

Além das defesas, os goleiros devem se preocupar com as “saídas do gol”, para interceptar um cruzamento do adversário, e reposições da bola em jogo. No primeiro fundamento o goleiro deve utilizar-se do recurso mais viável para mudar a trajetória da bola, seja com “socos” ou segurando a bola em definitivo. Já na segunda situação, cabe ao goleiro repor a bola em jogo com a maior eficiência e rapidez possível para os jogadores de sua equipe, gerando, assim, um contra-ataque ou mesmo um novo ataque com possibilidades de gol.

A ferramenta mais indicada para a avaliação dos atributos técnicos-táticos do goleiro durante uma partida é o scout. Desta forma, faremos um novo recorte no texto a fim de entendermos o que é o scout para depois analisarmos os fundamentos específicos e mais utilizados na avaliação.

5.2 O Scout

Para entendermos qual é a função do scout e como podemos trabalhar e utilizar dessa ferramenta, é necessário que primeiramente seja contextualizado historicamente e analisado pelos autores que dedicaram seus trabalhos ao estudo desse mecanismo.

Muitas denominações foram propostas para essa ferramenta de avaliação técnico-tática. Garganta (1997) em sua tese de doutorado, faz uso de diversas expressões como: observação do jogo, análise notacional, e análise do jogo. Já Batista (2004), encontra na literatura algumas variações da palavra scout (termo que será adotado nesse trabalho). A tradução mais aceita do termo scout refere-se à observação, de acordo com o dicionário Michaelis.

Garganta (1997), embora prefira utilizar a denominação “análise do jogo”, define o scout como “o estudo da observação do comportamento dos jogadores e da equipe” (GARGANTA, 1997, p. 143). Silveira Jr. (1997), complementa dizendo que o escalte (como denomina o autor) é uma forma de avaliação para medir a eficiência dos jogadores e das equipes durante a partida.

Independentemente da nomenclatura utilizada, de acordo com Garganta (2001) o primeiro relato acadêmico em relação ao scout foi durante a década de trinta com um trabalho dos norte-americanos Messersmith & Corey a cerca do basquetebol. Desse marco em diante, a cada ano vêm aumentando o número de obras publicadas baseadas nos mais variados esportes, seja ele individual ou coletivo.

Embora a primeira obra no meio acadêmico tenha sido a partir de análises do basquetebol, os jogos desportivos já esboçavam alguns métodos de controles das ações dos desportistas desde o século XIX. De acordo com Batista (2004) e Silva (2007) as primeiras estatísticas tiveram origem no jogo de baseball, sendo que em 1871 os norte-americanos já anotavam os números de *Home Runs*⁶. Já no futebol, o primeiro relato acadêmico acerca da análise do jogo foi em 1952 na Inglaterra.

O que começou com uma simples observação e anotação do número de *Home Runs* à dois séculos atrás, com o passar dos anos, foi ganhando cada vez mais utilidade e

⁶ De acordo com Batista (2004) Home Run é o objetivo do baseball, que consiste na corrida completa de um jogador por volta das quatro bases localizadas no campo da partida.

importância, ao ponto de hoje ser impensável o treinamento técnico-tático, sem o uso dessa ferramenta com as análises de seu time e principalmente do time adversário.

De acordo com Garganta (2001) o uso das análises de performances tem permitido ao meio acadêmico, configurar padrões das atividades dos jogadores e das equipes, identificar os pontos fundamentais que são correlacionados com a eficácia dos processos e com a obtenção de resultados positivos, promover o desenvolvimento de métodos de treinamentos que garantam uma maior especificidade e iniciar tendências evolutivas das diferentes modalidades esportivas.

Castellano et al (2005) dizem que a importância que a metodologia da observação tem no âmbito das atividades físicas e do esporte é uma realidade cada vez mais essencial. É um recurso cada vez mais utilizado o fato de analisar o que ocorre nas atividades desportivas, a partir de observar, codificar e registrar o que está acontecendo. Hernandez Mendo (1996, p.45, apud Castellano et al, 2005, p.2) justifica a importância da observação no esporte com os seguintes pontos:

- De forma global, no reforço e desenvolvimento do conhecimento em geral e no âmbito desportivo em particular.
- Permite a obtenção de dados objetivos, tanto da ação de jogo como nos resultados e ações nos treinamentos.
- Nos permite dar valores objetivos da eficácia dos planos de treinamento dentro da situação de competição.
- Através da observação, podemos ordenar as exposições táticas da equipe, em função da equipe adversária.
- Permite um controle quantitativo e qualitativo das falhas técnicas e táticas, tanto individuais quanto coletivas.
- Permite a valoração comparativa entre titulares e suplentes da mesma equipe.
- Permite a formação de novos modelos funcionais e análises dos distintos esportes.

Com isso podemos perceber que o scout não é apenas um método de controle de avaliação técnico-tática, e sim uma ferramenta que nos permite, através da análise dos

números, conhecer todas as variáveis do jogo e saber de seu time e do time a ser observado onde estão todos os pontos fortes e fracos, para podermos definir uma estratégia a ser seguida.

Apesar de todas as vantagens obtidas com o scout, é necessário que se tome muito cuidado com a fonte de sua coleta, ou seja, é preciso que se saiba a metodologia utilizada na coleta dos dados e quais foram os critérios de avaliação, para evitar que um número objetivo se torne meramente subjetivo.

“O processo de recolha, coleta, tratamento e análise dos dados obtidos a partir da observação do jogo, assume-se com um aspecto cada vez mais importante na procura da otimização do rendimento dos jogadores e das equipes” (GARGANTA, 2001, p. 60). O autor continua argumentando que é necessário que se procure desenvolver instrumentos e métodos que nos permita reunir informações substantivas sobre a partida.

O instrumento de coleta utilizado no scout é fundamental para uma boa análise. Segundo Garganta (2001) os registros das ações dos atletas eram realizados a partir da técnica conhecida como “papel e lápis”, ou seja, com recurso de notações manuais, onde eram necessários vários analistas para recolherem as informações. Com a crescente demanda de análises, aliada ao desenvolvimento tecnológico em computação, uma nova era nas formas de coletas se iniciou, sendo hoje comum à captação dos dados a partir de comandos de voz, o que torna a coleta mais rápida, confiável, e mais barata, tendo em vista que necessita de menor número de pessoas coletando os dados.

De acordo com Silva (2007) as coletas de dados podem ser feitas em tempo real na local do jogo (observação direta) ou através de recursos tecnológicos, como a mídia televisiva (observação indireta) ou ainda com manipulação do tempo, através de gravações.

A vantagem de se fazer uma anotação com observação direta é que todos os lances são vistos pelo observador, porém é necessário que se tenha mais observadores para que a análise fique fidedigna, o que torna o preço da coleta mais alto. Por outro lado a análise com observação indireta pode ser feita em locais específicos e com aparelhagens mais modernas, barateando o custo da análise, contudo esse fica “refém” da emissora responsável pela transmissão da partida, podendo, assim, perder algum eventual lance do jogo. Já a observação com manipulação do tempo é frequentemente utilizada para análises de lances isolados, que necessitam maior detalhamento.

Contudo de nada adianta ter a disposição os meios tecnológicos, e não conhecer as variáveis relativas ao futebol, para que isso ocorra, é preciso que se defina cada um dos inúmeros fundamentos a serem analisados, procurando extinguir ao máximo os lances tidos como duvidosos.

Desta forma fazemos um ultimo recorte na importância das análises de jogo voltadas aos goleiros, e principalmente definiremos os fundamentos a serem analisados para tal posição.

5.3 Scout Voltado aos Goleiros

Como vimos anteriormente, o goleiro é o único jogador em campo que necessita de um técnico e um preparador físico só para ele. Tendo em vista a especificidade dessa posição, faz-se necessário que o arqueiro tenha, também, uma análise de jogo voltada aos seus interesses.

Existem duas vertentes básicas relacionadas ao scout para goleiros, a análise de seus fundamentos, identificando os erros e acertos do próprio goleiro, e a análise dos fundamentos ofensivos dos adversários, que visam através da estatística, aprimorar seu treinamento antecipando-se às ações dos adversários.

De acordo com a empresa responsável por análises de jogos *Scoutonline*, que é formada por graduados e mestres em Educação Física e possui seu projeto de desenvolvimento de scout apoiado pela FAPESP, os principais fundamentos que avaliam as capacidades do goleiro são: Defesa completa no alto; Defesa completa no chão; Defesa incompleta no ar; Defesa incompleta no chão; Reposição certa com a mão; Reposição errada com a mão; Reposição Certa com os pés; Reposição errada com os pés; Saída completa; Saída parcial; Pênalti defendido e Gol sofrido.

Defesa Completa: A defesa considerada completa, é fundamental para o goleiro demonstrar segurança no gol, evitando, assim, novas possibilidades de ataques adversários com possíveis rebotes e ela pode aparecer de duas maneiras:

Defesa completa no Alto: Entende-se pode defesa completa no alto, a defesa realizada completamente, ou seja, sem a obtenção de rebote, desde que ocorra acima de 1,22m⁷

Defesa Completa no Chão: A defesa completa no chão é a defesa realizada abaixo da linha média (1,22m) sem a obtenção de rebote.

Defesa Incompleta: A defesa considerada incompleta, embora gere rebotes, é um recurso muito utilizado pelos goleiros, em defesas oriundas de chutes com grande potência, ou ainda, em bolas desviadas. Assim como as defesas completas, as incompletas podem vir de duas maneiras:

Defesa Incompleta no Ar: A defesa incompleta no ar, é a defesa feita acima da linha média do gol (1,22m), que tem como consequência um rebote, seja ele ofensivo (que gera nova possibilidade de ataque) ou defensivo (a bola fica com a equipe defendida pelo goleiro) ou ainda um possível escanteio.

Defesa Incompleta no Chão: É aquela defesa na qual a bola foi rebatida pelo goleiro tendo um dos fins citados acima, desde que ocorra abaixo da linha média do gol (1,22m).

Reposição de bola: A reposição de bola em jogo feita pelo goleiro, consiste em um fundamento muito importante, tendo em vista que ela pode gerar um contra-ataque a favor de sua equipe, ou com um erro pode pegar suas linhas defensivas desorganizadas, gerando uma possível oportunidade de gol adversário. De acordo com Domingues (1997) o sucesso final de uma jogada esta ligado intimamente à origem do lance, ou seja, a uma reposição de bola bem sucedida pelo goleiro. As reposições de bola podem ser analisadas de quatro maneiras dependentes:

Reposição Certa com as Mãos: Considera-se uma reposição certa com as mãos, quando o goleiro usa as mãos para repor a bola em jogo, de maneira que deixe o jogador de sua equipe em condições de prosseguir no lance com a bola.

Reposição Errada com as Mãos: É a reposição de bola feita com as mãos, na qual não se atinge o objetivo de deixar seu companheiro de equipe em condições de prosseguir com a bola.

Reposição Certa com os Pés: A reposição com os pés, geralmente tem seu desfecho além da linha que divide o campo, e por seu auto grau de dificuldade, considera-se certa

⁷ Altura correspondente à metade da altura do gol oficial de futebol, com 2,44m

a reposição de bola que chegue até o jogador da mesma equipe do goleiro, em condições ou sem condições de domínio.

Reposição Errada com os Pés: É a reposição feita com os pés que não atinge o objetivo de chegar a bola no companheiro de equipe, seja por ter sido interceptada pelo adversário ou por outro erro.

Saídas do gol: Entende-se por saída de um goleiro, quando o mesmo deixa a sua meta defensiva, visando a interceptação de cruzamentos feitos pelo adversário. De acordo com Abelha (1999) é de vital importância para todo goleiro sair bem do gol em bolas cruzadas sobre a área, pois qualquer vacilo pode ser fatal. As saídas do gol podem ser feitas de maneira completa, ou parcial.

Saída Completa: Completa, é a saída do gol na qual o goleiro intercepta totalmente a bola, ou seja, é quando o goleiro toma para si a posse de bola oriunda do cruzamento de um adversário.

Saída Parcial: Saída parcial é quando o goleiro intercepta um cruzamento sem retomar a posse de bola, ou seja, o goleiro apenas desvia a trajetória do cruzamento.

Pênalti Defendido: É quando o goleiro evita o gol em uma cobrança de pênalti, tal estatística retrata um efeito positivo psicológico no goleiro e negativo ao adversário que irá enfrentá-lo.

Gol Sofrido: O gol sofrido é considerável inevitável por muitos, porém é importante sua anotação para saber onde estão suas falhas, de onde partiram os chutes e onde a bola entrou no gol, é fundamental que todos esses pontos sejam detalhadamente anotados, para que a análise tenha efeito.

Além de se conhecer os fundamentos avaliados das ações do goleiro, para uma completa análise e futura preparação técnico-tática dele, é necessário também conhecer os fundamentos do ataque adversário. É preciso saber de onde a bola normalmente é cruzada, para que o goleiro se antecipe a jogada, aumentando suas chances de êxito.

Para a equipe de scout da empresa scoutonline os principais fundamentos dos adversários que interferem na ação e no treinamento do goleiro são: As finalizações (chutes e cabeceios, certos e errados), os cruzamentos (é necessário ao goleiro saber da onde a bola partiu e para onde ela foi lançada) e finalmente os gols e em que local do gol a bola entrou (para que o

goleiro tome maior cuidado com algumas bolas). Contudo no presente trabalho, não entraremos na definição de tais fundamentos.

6 Considerações Finais

Analisando os diferentes aspectos da avaliação da performance do goleiro de futebol, entendemos que cada capacidade analisada, seja ela física, psicológica ou técnico-tática, através do scout, quanto mais específica ela se apresentar, mais parâmetros para o treinamento irá se obter.

O Conhecimento da qualidade dos fundamentos, pode trazer para o treinamento um foco na individualização do trabalho do goleiro, ou ainda na sincronia com os outros jogadores em campo correlacionando com os demais fundamentos. A exemplo disso vimos que cada fundamento analisado do goleiro possui uma relação direta com outro fundamento executado (ou a executar) por outro atleta, seja ele da sua equipe ou um oponente seu.

Em outras palavras, o scout, não avalia só a capacidade do goleiro e seus êxitos ou fracassos. O scout avalia principalmente as interações táticas entre o goleiro com a sua equipe e com o adversário.

Contudo é preciso tomar cuidado em qualificar os números, para que tal informação seja condizente com a realidade, e não perca o caráter objetivo da avaliação. Para Leitão (2001, p.8) “qualificar não é só ficar melhor, mas também distinguir e caracterizar algo que o número aponta dentro do contexto.”

Os autores citados ao longo da obra, ao falarem da “análise de jogo”, mostram que não é apenas a obtenção de números estatísticos que revelam como foi o jogo. Analisar o jogo é utilizar os números objetivos interpretando-os corretamente.

Em relação ao goleiro, a qualificação do número deve levar em conta todo o contexto que ele está inserido para uma análise fiel dos dados, fatores como as condições físicas e psicológicas interferem, certamente, nos resultados obtidos.

Ao longo desse trabalho, estudamos as diferentes formas de avaliação de performance que envolve o treinamento do goleiro. Vimos as diversas capacidades físicas, psicológicas e técnico-táticas além de definirmos os principais fundamentos utilizados por esses atletas que são tão especiais no futebol.

A análise das ações dos goleiros através do scout, se confirmou, ao longo da obra, essencial para o planejamento de um treino específico sobre a posição. Com esse recurso os

preparadores, os técnicos e os atletas, têm acesso aos diversos recursos utilizados pelos adversários e às possíveis falhas a serem corrigidas, tanto do goleiro quanto de todo o setor defensivo orientado por ele.

Com isso concluímos esse trabalho, na esperança de que novas obras sejam publicadas a respeito das análises de performance específicas para essa que é a posição que mais sofre das intempéries que atuam no mundo do futebol.

REFERÊNCIAS

- ABELHA, João Batista Lopes. **Treinamento de Goleiro: Técnico e Físico**. São Paulo: Ícone, 1999.
- ANJOS, Rubens Florêncio Dos. **Futebol –regras, esquemas táticos, posições e funções: Do goleiro ao ponta esquerda**. São Paulo: Rumo, 1990.
- BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.
- BATISTA, Rodrigo Munarolo. **Scout: Reflexões a respeito de uma aplicação prática**. 2004. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2004.
- BOMPA, Tudor O. **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. Tradução Juliana de Medeiros Ribeiro Juliana Pinheiro de Souza e Silva. São Paulo: Phorte, 2005.
- BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. **Fatores de Stress em Jogadores de Futebol Profissional**. 2000. Teses (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2000.
- BRANDÃO, Maria Regina F. **O Lado Mental do Futebol**. In: BARROS, T.L.; GUERRA, I. **Ciência do Futebol**. Barueri: Manole, 2004.
- BRUNORO, José Carlos; AFIF, Antonio. **Futebol 100% profissional**. São Paulo: Gente, 1997.
- CARLESSO, Raul Alberto. **Manual de treinamento do goleiro**. Rio de Janeiro: Palestra, 1981.
- CASTELLANO, J. et al. Optimización de un Sistema de Observación en Fútbol: SOF. **Vitoria-gasteiz**, País Vasco, n. , p.1-17, set. 2005.
- COZAC, João Ricardo. A Psicologia do Esporte. In: COZAC, João Ricardo. **Com a Cabeça na Ponta da Chuteira: Ensaios sobre a psicologia do esporte**. São Paulo: Annablume, 2003. p. 21-31.
- DOMINGUES, Almir. **Goleiro 100 Segredos**. Curitiba: Verbo, 1997.
- EKBLOM, B. **Football (soccer)**. Londres: Blackwell Scientific Publications, 1994. apud.
BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. **Fatores de Stress em Jogadores de Futebol Profissional**. 2000. Teses (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2000.

FERNANDES, José Luiz. **Futebol: Ciência, Arte ou...Sorte!:** Treinamento para profissionais - Alto Rendimento: Preparação Física, Técnica, Tática e Avaliação. São Paulo: Ícone, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio:** Dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol:** Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999.

GARGANTA, Julio; OLIVEIRA, José. Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos. In: OLIVEIRA, José; TORRES, Fernando (Ed.). **Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos.** Porto: Centro de Estudos Dos Jogos Desportivos, 1996. p. 7-23.

GARGANTA, Julio. **Modelação táctica do jogo de Futebol:** Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 318 f. Teses (Doutorado) - Curso de Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GARGANTA, Julio. A análise da performance nos jogos desportivos.: Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p.57-64, 2001.

GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Jovenilson. **Futebol:** treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Hernandez Mendo, A. Observación y análisis de patrones de juego en deportes sociomotores. Tese (doutorado). Universidad de Santiago de Compostela. 1996. apud. CASTELLANO, J. et al. Optimización de un Sistema de Observación en Fútbol: SOF. **Vitoria-gasteiz**, País Vasco, n. , p.1-17, set. 2005.

ISRAEL, S. **Körperliche Leistungsfähigkeit und Gesundheit.** Medizin und Sport 19. 1979. apud. Weineck, Jurgen. **Treinamento ideal:** instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. Tradução Beatriz Maria Romano Carvalho. 9ª ed. São Paulo: Manole,1999.

LAKATOS, Eva Maria; MORCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3.ed. revista e ampliada São Paulo: Atlas S.A., 1995.

LEITÃO, R. A. et al. **Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001:** estudo comparativo entre as primeiras e as últimas equipes colocadas da tabela de classificação. **Conexões**, V.1 (2),p.115-224, 2003. Disponível em:<

http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v1n2/6_analise.pdf> acesso dia 14/08/09 as 14:50

LEITÃO, Rodrigo. **Futebol Tático: Análises qualitativas como ferramenta de avaliação.** 2001. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2001.

MICHAELIS, H. **Dicionário inglês-português.** São Paulo: Melhoramentos, 1992.

MICHAELIS, H. **Dicionário Escolar Espanhol-Português/Português-Espanhol.** São Paulo: Melhoramentos, 2002.

NIDEFFER, R.M. **Psyched to win: How to master mental skills to improve your physical performance.** Champaign, Illinois, Human Kinetics Publishers. 1992. Apud. Brandão, Maria Regina F. **O Lado Mental do Futebol.** In: Barros, T.L.; Guerra, I. **Ciência do Futebol.** Barueri: Manole, 2004.

PAES, Roberto R. **A pedagogia do In: Esporte e atividade física na infância e adolescência.** In: Esporte e atividade física na infância e adolescência. São Paulo: Artmed, 2002.

PARREIRA, Carlos Alberto. **Evolução Tática e Estratégia de Jogo.** Rio de Janeiro: Escolas Brasileiras de Futebol, 2005.

SCAGLIA, Alcides José. Escolinha de Futebol: Uma Questão pedagógica. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p.36-43, jul. 1996. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_REL07.pdf>. Acesso em: 16 set. 2009.

SIMÕES, Roberto Porto. **Futebol e Informação: driblando incertezas.** Porto Alegre: Age, 2009.

SILVA, Ana Lidia Salve. **Scout: análises qualitativas e quantitativas aplicada ao futebol.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2007.

SILVEIRA JUNIOR, Fernando José. **Escalote no Futebol.** 1997. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1997.

SQUARIZZI, Marco Antonio Vagli. **A Utilização do Uso do Scout como Meio de Avaliação de uma Equipe de Futebol.** 1993. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1993.

VALQUER, Wellington; BARROS, Turbino Leite de. **Física no Futebol**. In: Barros, T.L.; Guerra, I. **Ciência do Futebol**. Barueri: Manole, 2004.

VENDITE, Caroline Colucio. **Sistema, estratégia e tática de jogo**: uma análise dos profissionais que atuam no futebol. 2006. 1 v. Teses (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2006.

VOSER, Rogério Cunha; GUIMARÃES, Giovani Vieira; RIBEIRO, Everton Rodrigues. **Futebol**: História, Técnica e Treino de Goleiro. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2006.

WEINBERG, Robert S; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Tradução Maria Cristina Monteiro. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2001.

WEINECK, Jurgen. **Futebol Total**: O treinamento Físico no Futebol. Tradução Sérgio Roberto Ferreira Batista. Guarulhos: Phorte, 2000.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento Ideal**: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. Tradução Beatriz Maria Romano Carvalho. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.